

O Ministério da Educação está reformulando as diretrizes básicas dos cursos de medicina. A proposta desenvolvida por uma comissão de notáveis tem como paradigma a formação de médicos generalistas.

É evidente que o perfil clínico-epidemiológico da população vem se diferenciando perante a violência urbana, prevalência de doenças resultantes do sedentarismo e dos hábitos alimentares inadequados.

Assim, um novo modelo de ensino deve ser desenhado em face da prevalência das incapacidades resultantes das doenças causadas pela hipertensão arterial, diabetes, artroses, etc., e das lesões decorrentes dos traumas crânio encefálicos e raquimedulares. A Medicina Física e Reabilitação deve ocupar um espaço privilegiado nos currículos de Graduação, para contemplar as diretrizes básicas do ensino.

Para atuarmos de forma satisfatória no ensino médico será oportuno discutir com maior atenção os fundamentos e a prática da assistência fisiatrica dentro do hospital geral, reconhecer as etapas e os objetivos da avaliação funcional e priorizar os aspectos clínicos e terapêuticos que possibilitem a prevenção das incapacidades.

A aproximação entre Fisiatras e Clínicos é desejada e deve ser fortemente enfatizada, para que as oportunidades de prevenção e reabilitação dos pacientes portadores de deficiência não sejam negligenciados ou postergados. A assistência primária deve merecer a atenção do fisiatra e, para atingir plenamente os objetivos, os clínicos deverão estar treinados e capacitados para a assistência ao portador de incapacidade. O exercício competente da medicina exige conhecimento dos mecanismos de prevenção das seqüelas, limitação dos fenômenos incapacitantes, preservação e desenvolvimento do potencial funcional e dispositivos de auto-ajuda para garantia de vida independente.

Linamara Rizzo Battistella